

ENCONTRO

Banco da Amazônia promove seminário sobre crédito de carbono na Amazônia

Discussão segue diretriz do Protocolo de Kyoto, em que centenas de países se comprometeram a buscar formas alternativas de geração de energia

A possibilidade de negócios entre empresários da Amazônia dedicados ao reflorestamento ou interessados na geração de energia a partir de biomassa, e investidores internacionais interessados em comprar créditos de carbono foi o tema do seminário realizado na sexta-feira, 1º, no auditório do Banco da Amazônia em Belém. Esses novos negócios são fruto da implantação do Protocolo de Kyoto, que prevê metas de redução da emissão de poluentes gerados pela queima de derivados de petróleo.

A proposta tem o aval de centenas de países, que se comprometeram a reduzir a emissão de gases prejudiciais à camada de ozônio e também a compensar a poluição ambiental pelo incentivo ao aumento das áreas de floresta no globo. Isso seria feito com o uso de fontes de energia oriunda de biomassa, especialmente resíduos de serrarias, bem como o biodiesel.

Os palestrantes foram Renée Venendaal, da empresa holandesa Biomassa Technology Group (BTG), e Ricardo Pretz, da PTZ Fontes de Energia Alternativa, que traçaram um panorama do mercado de créditos de carbono, especialmente na Europa, onde esse tipo de negócio já é bastante desenvolvido. No Brasil, apenas a BTG tem, em fase de certificação e avaliação internacionais, 15 projetos de geração de energia com substituição de combustíveis fósseis e de reflorestamento. Somados a outros projetos apoiados pelo Banco Mundial (Bird), são cerca de 40 iniciativas empresariais que prevêm a venda de créditos de carbono.

No Pará, disse Ricardo Pretz, o potencial é o maior da Amazônia e um dos maiores do País para o negócio da venda de créditos de carbono, pelas vastas extensões de áreas já alteradas que poderão ser utilizadas em reflorestamento, além de grandes depósitos de resíduos de serrarias que poderão ser utilizados para gerar energia. Na parte energética, disse Pretz, a certificação internacional é menos complexa do que nos casos de reflorestamento.

O representante da PTZ explicou que ainda não há metodologia para certificar a venda de créditos de carbono em projetos de manejo florestal, ou seja, para o uso econômico de florestas nativas, o chamado sequestro de carbono, no entanto, até o final deste ano, já poderá haver a metodologia apropriada também para esse tipo de negócio.

O diretor de Crédito do Banco da Amazônia, Milton Cordeiro, defendeu a iniciativa da instituição em informar aos empresários, técnicos e pesquisadores da região sobre as oportunidades de negócios sustentáveis que se abrem com o Protocolo de Kyoto, pelo compromisso do Banco da Amazônia com a sustentabilidade social e ambiental da região.

"O Protocolo de Kyoto nos impõe desafios. Temos que estar afinados com as variáveis ambientais e científicas da nossa época", disse Milton Cordeiro, que abriu a programação. A necessidade de se compensar a emissão de gases poluentes derivados do petróleo fez aumentar o interesse mundial sobre a Amazônia, daí o grande interesse que o seminário despertou, especialmente por ser o primeiro sobre o assunto realizado na região.

Mais de 300 pessoas participaram do seminário, que fez parte da Sexta Técnica, programação que reúne, todas as sextas-feiras, os técnicos do Banco da Amazônia para a discussão de trabalhos científicos, pela consciência de que a ciência e a tecnologia são o que há de mais importante para que se en-

contrem soluções econômicas, ambientais e sociais viáveis para a Amazônia.

Quanto maiores as áreas de floresta no planeta, menor o acúmulo de gases como o dióxido de carbono, gerado pela queima de derivados do petróleo, na atmosfera da Terra. Esses gases são os responsáveis pelo efeito estufa, ou seja, pelo aquecimento gradual do clima mundial, fonte de preocupação de ambientalistas e de governantes ao redor do globo.

Para os países industrializados, responsáveis pela maior parte da emissão desses gases, custear parte do reflorestamento em países do continente africano e da Amazônia é uma forma de compensar suas próprias emissões de gases poluentes e de respeitar as metas estabelecidas pelo Protocolo de Kyoto.

A BTG atua em parceria com o governo holandês de buscar de sócios para as empresas europeias em projetos viáveis para a aquisição de créditos de carbono. A Holanda é um dos países mais envolvidos no compromisso de controlar o efeito estufa. Consultor do Banco da Amazônia, o engenheiro agrônomo Walter Cassiano Ferreira explicou que a BTG procurou a instituição como parceira para a realização do seminário, interessada nos potenciais vendedores de créditos de carbono entre os clientes de financiamentos do Banco da Amazônia na área florestal.

Por enquanto, explica o engenheiro agrônomo, o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) previsto no Protocolo de Kyoto não contempla a aquisição de créditos de carbono mediante a simples conservação de áreas de floresta nativa, já que o objetivo do sequestro de carbono é o de ampliar o número de áreas florestadas. No entanto, poderá haver no futuro mudanças nas regras do MDL para contemplar também o esforço pela conservação das florestas já existentes.

Para os empresários que se dedicam ao reflorestamento, explicou Cassiano, a venda de créditos de carbono é um bom negócio, por permitir o aproveitamento econômico das florestas plantadas durante o seu ciclo de renovação. O Banco da Amazônia possui um programa de financiamento específico às atividades florestais, o FNO Floresta, que utiliza recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), para atividades como o manejo florestal, o reflorestamento e sistemas agroflorestais, com incentivo ao uso de tecnologias racionais de uso dos recursos florestais, de modo a minimizar os impactos ambientais nos ecossistemas.

Para o Banco da Amazônia, o apoio às atividades produtivas deve estar associado ao compromisso com a sustentabilidade dos recursos florestais e a melhoria da qualidade de vida da população local. O crédito deve ser utilizado como ferramenta indutora de tecnologias limpas, de modo a tornar mínimos os impactos ambientais das atividades produtivas florestais. Para Ricardo Pretz, da PTZ, o incentivo promovido pela venda de créditos de carbono para o reflorestamento ajuda a reduzir a pressão da extração de madeira sobre a floresta nativa, portanto, ajuda na conservação do meio ambiente da Amazônia.

O FNO Floresta financia investimento fixo e misto em prazos de até 16 anos, podendo ser estendido até 20 anos, com até nove anos de carência para projetos de reflorestamento para fins industriais, ou com até dez anos de carência para projetos de reflorestamento para fins energéticos.



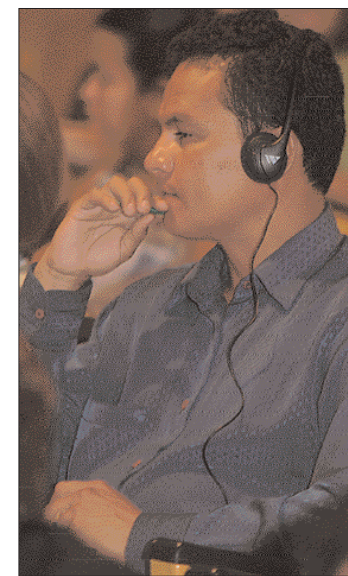
Milton Cordeiro, diretor de Crédito



Ricardo Pretz, da PTZ Fontes de Energia



Renée Venendaal, da BTG



Platéia com equipamento de tradução simultânea



APRESENTAÇÃO ■ Platéia lotada no auditório do Banco da Amazônia



VOZES ■ Coral do Banco da Amazônia, sob a regência de Maria Antonia Jiménez

Banco da Amazônia investe R\$ 763 mil em projetos de responsabilidade social

As iniciativas apoiadas pelo Banco da Amazônia na área de responsabilidade social promovem ações de esporte, saúde, educação e cultura para a inclusão social. O banco assinou, em março, cinco contratos de patrocínio de iniciativas de responsabilidade social, incluindo o apoio ao esporte amador, no valor total de R\$ 763,3 mil, em mais um conjunto de iniciativas que realçam o conceito de desenvolvimento praticado pela empresa, no qual o incentivo ao aprimoramento humano, social e cultural é preconizado como requisito essencial para o crescimento regional sustentável com inclusão social e promoção da cidadania.

O maior patrocínio, no valor de R\$ 219,2 mil, beneficiou o projeto "Nadando hoje e sempre", da Associação dos Docentes da Escola Superior de Educação Física (Adesef), da Universidade do Estado do Pará (Ueapa), a mesma entidade responsável pelo projeto "Um salto para o futuro", de formação de atletas na modalidade dos saltos ornamentais, que recebeu R\$ 59,3 mil do Banco da Amazônia. Ambos atendem jovens carentes, alguns retirados de situações de risco, que, graças ao patrocínio do banco, conseguem praticar esportes e sentir-se estimulados aos estudos.

Além disso, atletas participam de competições de ponta no Brasil e no exterior e vários deles já são medalhistas. No conjunto, já são beneficiados 300 esportistas (40 de saltos ornamentais). Os contratos foram firmados pelos diretores Evandro Bessa, representando o presidente Mâncio Lima Cordeiro, e José Carlos Bezerra e pelas professoras Maria Olívia Lima e Maria Lúcia Costa, representando a Adesef, todos destacando a alta repercussão social dos programas.

Outras duas iniciativas apoiadas pelo Banco da Amazônia são executadas pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e uma delas já tinha o patrocínio do banco, agora renovado para 2005. Trata-se do projeto Ria-



COMPROMISSO ■ O presidente do Banco da Amazônia, Mâncio Lima Cordeiro, assina convênios

cho Doce, que promove a inclusão social de crianças e adolescentes que habitam terreno invadido, de propriedade da UFPA, no entorno do campus do Guamá, em Belém, uma das áreas mais pobres da cidade. Na universidade, 400 crianças entre 7 e 14 anos têm acesso a esporte, dança, arte, assistência médica e odontológica e cursos em diversas áreas, monitoradas por estudantes da instituição.

A outra iniciativa da UFPA acolhida pelo banco se destina ao resgate, em benefício da população, de um importante prédio do patrimônio histórico de Belém, o edifício do Museu da Universidade, tombado pelo Governo do Pará, que está sendo restaurado com recursos obtidos através da Lei Rouanet, de incentivo à cultura. Com o apoio do Banco da Amazônia, a área lateral ao prédio será transformada no Jardim das Esculturas, anexo ao Café e à Loja do Museu.

Lá, haverá exposições e pequenas apresentações artísticas, em um novo espaço cultural e de lazer. O investimento do banco no projeto será de R\$ 144 mil, cobrindo parte do custo total da recuperação do museu, que é de R\$ 1,9 milhão.

Na assinatura dos contratos com a UFPA, Mâncio Lima Cordeiro, o diretor José Carlos Bezerra e o reitor Alex Fídzza de Melo ressaltaram a importância da parceria como demonstração do forte compromisso de responsabilidade social das duas instituições.

Projeto All Star Rodas - O Banco da Amazônia também renovou o convênio de patrocínio que mantém há quatro anos com o Projeto All Star Rodas, voltado para atletas que praticam o basquetebol em cadeiras de rodas e que formam, hoje, uma das mais prestigiadas equipes nessa modalidade, com representantes na Seleção Brasileira e presença de destaque em competições internacionais. Este ano a equipe receberá do banco R\$ 202,8 mil, para atender a 90 atletas.

O All Star Rodas teve nove de seus integrantes na Seleção Brasileira que competiu nos Jogos Pan-americanos de Mar Del Plata (Argentina) em 2003 e é considerado o quinto melhor time do País e o melhor do Norte na categoria. O coordenador e técnico da equipe, Wilson Caju, que assinou o contrato com Mâncio Lima Cordeiro e o diretor José Carlos Bezerra, é treinador da Seleção Brasilei-

ra Feminina de Basquete em Cadeira de Rodas.

Ele salientou que o patrocínio do banco tem permitido a manutenção, a expansão e o aperfeiçoamento do projeto, possibilitando a utilização de equipamentos da melhor qualidade e um alto padrão de atendimento e treinamento dos atletas, o que se reflete no rendimento cada vez mais eficiente da equipe.

A partir de 2005, portadores de paralisia cerebral também poderão praticar esporte no clube, onde a procura é sempre maior do que a oferta de vagas, fato que evidencia o êxito e a importância do projeto, que, transformando jovens com necessidades especiais em atletas de alto nível, resgata a auto-estima, promove o convívio social e cria e amplia horizontes humanos, tudo isso resultando em notáveis reflexos na qualidade de vida dos participantes.

São iniciativas como essas que fazem do Banco da Amazônia, o principal agente de desenvolvimento da Amazônia, tendo o devido reconhecimento da sociedade e a honra de ser uma organização que pratica a responsabilidade social por excelência.

AQUI SERVIÇO

■ Banco da Amazônia
 ■ Endereço: Avenida Presidente Vargas, 800, Belém-PA, CEP 66.017-000
 ■ Telefone: (91)4008-3888
 ■ Site: www.bancoamazonia.com.br

INFORME PUBLICITÁRIO



BANCO DA AMAZÔNIA
 Excelência por Natureza

